

Veículo: Primeira Página – São Carlos

Data: 10/06/2017

Link: <http://www.jornalpp.com.br/cidades/item/123704-murilo-pinheiro-fala-sobre-sua-profissao>

Sábado, 10 Junho 2017 14:21

tamanho da fonte  | Imprimir | E-mail

Murilo Pinheiro fala sobre sua profissão

Escrito por Leandro Severo

 Add new comment

 Tweetar  Curtir 2  Compartilhar



(Foto: Divulgação)

Murilo Pinheiro é engenheiro eletricitista com especialização em Sistemas de Aterramento, iniciou sua carreira na Cesp (Companhia Energética de São Paulo) em 1980. Após a cisão da empresa, passou a atuar na Cteep (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista). Presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo desde 2001 e da Federação Nacional dos Engenheiros desde 2004, comanda o projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento", grande instrumento de mobilização da categoria pelo desenvolvimento nacional sustentável. Nesta entrevista exclusiva ao Primeira Página avalia o momento político e econômico, apontando possíveis caminhos para o Brasil.

O Brasil está no terceiro ano de recessão, já considerada a maior da história do País, como retomar o crescimento?

Para haver crescimento e desenvolvimento tem que haver investimento, tanto público quanto privado. Não há outro caminho. O governo precisa investir e estimular a atuação das empresas. É necessário também equacionar questões da gestão da economia. É urgente baixar juros e ter um câmbio competitivo para que fique mais atraente ao empresário produzir que especular no mercado financeiro. Uma medida que o governo deveria tomar emergencialmente para aquecer a economia e gerar empregos é retomar as obras paralisadas no País. Estima-se que sejam cerca de 5 mil empreendimentos abandonados, em sua maioria equipamentos públicos, como unidades de saúde e quadras esportivas, que são necessários à população.

Qual o papel da indústria nesse processo?

Qual o papel da indústria nesse processo?

O papel da indústria é essencial para que tenhamos um País desenvolvido de fato e empregos qualificados. Desde Getúlio que sabemos que para haver desenvolvimento é preciso haver industrialização. E nós estamos retrocedendo nesse campo. Há uma desindustrialização precoce no Brasil que precisa ser revertida. Discutimos esse tema no âmbito do projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento" e temos afirmado já há anos: um País com as características do Brasil não pode viver apenas da produção e exportação de commodities. O agronegócio tem papel vital na nossa economia, mas precisamos avançar, inovar, produzir itens de valor agregado.

Como avalia a política de juros do governo?

É equivocada e só beneficia o rentismo. Isso precisa mudar, os juros devem ser reduzidos para que a taxa de lucro do investimento produtivo seja mais vantajosa, ou ficaremos entregues aos interesses do mercado financeiro.

E a política de conteúdo nacional no pré-sal?

Esse é um tema que vimos discutindo e continua na pauta, apesar da decisão equivocada tomada pelo governo em fevereiro passado. O comitê que trata do tema reduziu pela metade a obrigatoriedade de conteúdo local para os próximos leilões de gás e petróleo. E isso foi feito de tal maneira que praticamente ficaram excluídas a indústria e a engenharia nacional. Além de gerar ainda mais desemprego no curto prazo, isso é um erro estratégico. O Brasil deve aproveitar a vantagem de ter reservas significativas de petróleo para desenvolver uma forte cadeia industrial nesse setor. A opção a isso é ser mero exportador de óleo bruto e deixar que os outros países enriqueçam com os nossos recursos naturais.

E as "reformas" que o governo está propondo?

São equivocadas, injustas e desnecessárias. A ideia de que retirar direitos e acabar com a aposentadoria vai fazer a economia crescer não se sustenta. Nós precisamos é retomar investimentos, produzir, gerar empregos e valorizar o trabalho. Dispor de mão de obra qualificada e de mercado interno forte é vantajoso para qualquer economia. Sendo assim, que bem a precarização e empobrecimento da população podem nos trazer?

Como desenvolver e promover a engenharia nacional?

A engenharia nacional precisa de desenvolvimento para ter protagonismo. Precisamos de investimentos em infraestrutura, em ciência, tecnologia e inovação para que a engenharia possa dar a sua contribuição ao País e ao bem-estar da população. Estamos lutando no âmbito do movimento "Engenharia Unida" com essas bandeiras prioritárias: retomar o desenvolvimento e valorizar os profissionais da área tecnológica.